

O ESCUDO

PERIODICO SEMANAL

Rodovia 21 de Outubro de 1923

N.º 43

ANNO II

ASSIGNATURA:

Anno Semestre 6.º ano 4.º sem.

Pagamento adiantado

Redacção e officinas: Rodovia - Blumenau - S. - Catharina - Brasil

A Igreja

Domini subiectionem perimus!

Este grito dos apóstolos recerá outra vez no mundo, e será a sua salvação, porque os homens não de convencer-se de que no meio da piora tempestade que ameaça submergir o mundo em novo dilúvio, só podem estar seguros na barca santa da Igreja, que não teme os ventos, nem os temporais.

Si as nações e os povos pretendem salvar-se, refugiarem-se no seio da Igreja. O piloto de Cesar, trazia consigo a fortuna do imperio.

«Lembra-te, barqueiro que aqui vai Cesar e o destino de Roma!»

O piloto da igreja tem nas suas mãos as esperanças da humanidade.

Ninguém pode apresentar como a santa igreja, exemplo de magna amizade, nem um exercito de heróis como os seus martyres e os seus santos.

O forte dá a mão ao fraco, respeita-se o direito alheio, estabelece-se aqui a harmonia sublime, entre os homens, aquelle remo da ordem e da paz, que torna a felicidade dos individuos e das nações.

Das encieiras dos mestres, dos philosophos e dos santos, proclamam-se, as doutrinas mais exaltadas, exaltadas e mais sublimes: porém, o christo sabe Jesus Christo, que é a luz, o Emanuel e a verdade, dictou-nos princípios certos, por nós firmes que devem guiar as actões do homem, não que deve conhecer, amar e servir a Deus, seu principio e seu fim ultimo; sabe que deve amar a religião, a patria, a familia, e que deve respeitar a propriedade e que deve obedecer a autoridade humana, como reflexo da autoridade divina.

Guiando o nosso espirito a Deus, principio de todo bem, de toda a belleza e fonte de toda verdade, faz-nos amar as criaturas com amor ordenado e puro, subordinando-o ao amor do Criador, refreia e regula os affectos do nosso coração.

Mostrando-nos, Jesus Christo, que veio ao mundo, que padecer e morreu por nosso amor, e que não quer senão que a chamamos da caridade, se atee no mundo e funda todos os corações em um só coração, o Christianismo une todos os homens como uma só familia.

Deus não tem necessidade dos homens; ainda que sejam grandes, poderosos e sabios; mas quiz fazer do homem um cooperador e servir-se delle para os seus santos desígnios. Que grande gloria do homem poder servir a Deus! Mas si elle se afasta do caminho que o Altissimo lhe traçou, torna-se infeliz, degradada-se e perece.

As duvidas os sophismas, a incredulidade fazem a infelicidade das turbas. O homem através de mil agitações de espirito, é victima das suas duvidas. No mar dos seus prazeres, por decadencia moral elle encontra sempre a mão de Deus que pesa sobre elle.

Esquecido de que suas alegrias são passageiras e seu prazeres breves, proclamam-se independente. O abatimento do espirito e consumpção do corpo

depressa o prostram, e muitas vezes, sem nenhum freio, põe termo com o suicidio a uma vida miseravel.

Nas horas extremas, quando a sciencia se mostra impotente para salvar os povos, apparecem reformadores com theorias devastadoras, que julgam salvadoras. Uns proclamam que quando o liberalismo estiver triunfante na vida publica e nas familias, então a sociedade será salva. Outros entendem que os nossos usos são muitos velhos e que é necessario substituir a sociedade desde as suas bases. É necessario destruir os laços que unem os vinculos do matrimonio e instituir o divorcio, acabar com a religião e com os padres, abster-se de toda a autoridade, extinguir a moral e a lei. Outros proclamam que a sociedade precisa a salvaguarda do homem, e os prazeres da besta, e a vida dos dionisios e escarabancos, e os jogos e o entretenimento se de si só, deixam seguir a sua rota.

Querem que o mundo com uma única palavra, se abra para a morte! Estalão!

Curiosa história, a que com ella não saem!

Todos os meios têm sido empregados e experimentados para salvar a sociedade de um cataclysmo; porém, ella mostrou-se indifferente a theorias da sciencia, philosophicas e politicas do século. E por que?

Porque os seus remedios, ou são puramente materiaes, ou puramente racionais, e em ambos os casos são desproporcionais ao mal. Que valem avencidas e mas negligencias, formosos jardins, palcos e ornamentos esplendidos, todas as grandezas e pompas materiaes para acalmar as duvidas e as ansias do espirito, e combater os excessos? De que valem as doutrinas abstractas para prover as necessidades do povo? Será com a moral vaga dos philosophos que podem se combater as paixões e impedir as desordens e os males, que todos lamentam? Não, não se refreiam odios, não se mudam animos, não se regulam vontades com laes palliativas.

Promettam a felicidade aos povos e e depois não lhes podem dar!

Mas os povos quando virem que foram enganados e atraçoados, voltar-se-ão á revolta e á violencia.

E então que fazer? Empregar a força oppor-se aos rebeldes as baionetas e os canhões.

Mas com que direito? Si os demolidores são vossos filhos, porque, fostes vós mesmos que lhes ensinastes que Deus é um mytho, a consciencia uma palavra vã, a virtude, o dever, a honra um preconceito; que o Paraizo é um sonho, que com a morte tudo acaba, que o inferno não existe, que a outra vida não é real e que o homem deve gozar e procurar a felicidade na terra?

Elles são logicos terribes, o seu punhal são, consequencia das doutrinas pregadas, e elles não fazem outra coisa senão applical-as! Então, quando todos os remedios e meios falharem, talvez já tardiamente, se repita nas angustias do desespero: *Domini subiectionem perimus!* J. M. de Mendonça

O casamento

Ha na vida humana, na historia das nações civilizadas um dia venturoso que enche-nos a alma de alegria, cuja emoção alvorota todo nosso eu. Esse dia é o do nosso casamento.

O casamento, como todos sabem, é a união de dois seres, de duas almas

que se vinculam pelos laços matrimoniaes; é um sentimento reciproco que prende á vida, tendo como escopo — o amor ou amizade.

Muita gente confunde o amor com a amizade. No entanto estes dois sobrautos muito differem um do outro no sentido.

O amor é um sentimento occulto que irrompe e vivifica-se na alma humana, quando a dia a dia, um desejo, uma briga, embate e subliga, qual um polvo, o coração do homem, deixando empolgar pelos seus terribes tentáculos, trucidando-lhe o espirito — a vida!

A amizade, não. A amizade é um sentimento nato, puro e innocente, sem outro interesse a não ser verer um bem, e faz, cargo na alma, calma e sereno entre deuses, e perdura liquidamente até á morte!

O casamento pela amizade é a base fundamental da familia, o escopo da sociedade civilizada. Sem a amizade para o casamento, o furo, deixa de ser, e lar onde a moralidade impera para ser um lupanar de vicios, de volupia, cheio de luxuria, é um goso de carne para carne que vai até o paroxismo!

Enfarrado o homem, de gozo, de desluxuria carnal nada mais resta senão o desgosto e a displicencia; e, então começa para os dois seres que se uniram pelo amor uma vida angustiosa e cheia de martyrio, e dali o despecho, a desconfiança, a sangrar a alma da mulher amante, misturada com o doce sentimento que então sentia pelo ente amado. E isso que todos nós estamos vendo á todo momento na sociedade moderna com os casamentos de amor sem fundo de amizade.

Elixir de Nogueira

do Paço, Cheo. João da Silva Silveira. Cura ECZENAS — ORCHITE

Diversas

Em todos os templos de Porto Alegre, assim como de outras localidades do Estado, começaram os triduos determinados pela 11.ª Pastoral do arcebispo metropolitano D. João Becker, em intenção do pacificação do Estado.

Findo o triduo serão feitas preces, resandando-se a ultima sob a invocação de Maria Santissima Rainha da Paz, composta para estes actos pelo proprio arcebispo D. João Becker.

Os actos tiveram numerosa concurrencia de fiel em todos os templos.

O povo carioca continúa a contribuir espontanea e generosamente para o monumento a Jesus Christo Redemptor no alto do Corcovado. As mãos da Commissão Executiva já chegaram donativos que attingem a bella somma de 700 contos.

Sendo certo que os demais Estados da Federação tambem enviarão em tempo sua valiosa contribuição, pode-se ter como assegurados os recursos materiaes necessarios para o inicio e conclusão do grandioso monumento — padrao de fé e de patriotismo do povo brasileiro.

SOCIEDADE RORIMENSE DE IMPRENSA proprietaria DO ESCUDO

Presidente: Sylvio Scott

Thezourario: Marcello Moser

Redactor-Secretario: José Pereira da Silva

Realizam-se a 1.ª do corrente no Rio

a sessão inaugural do primeiro congresso brasileiro de hygiea, tendo comparecido a essa solemnidade as altas autoridades da Republica, representantes de todos os Estados e associações scientificas do país.

Allegando que a supressão do municipio do Parai pela lei nº 1451 importa em grave atentado aos direitos politicos dos pacientes, e advogado do foro paulistano, Christiano Mira, impetrou em favor do Superintendente e Conselheiros Municipaes, daquelle municipio uma ordem de habeas corpus.

Variedades

As Esponjas

Tão importante é a utilidade das esponjas na vida diaria, que, ultimamente, ellas são cultivadas como qualquer planta da terra, e tiradas de sementes.

Antes de 1911, as melhores esponjas vinham do Mediterraneo, do mar de Marmara e das costas da Turquia Asiatica.

As esponjas são produzidas por algas quimadas, que crescem no fundo do mar com esphondos, ou simplesmente com calcões de barro. A esponja viva tem uma apparencia de carne fresca, e é coberta por uma pellicula finissima, na qual ha pequenos orificios que applicam e respaldam em contato do animal. O interior da esponja é atravessado por varios canais e cavidades, que contém um liquido cinzento escuro, de consistencia pegajosa. Esse liquido é conhecido como *leite da esponja* e deve ser espremido logo que a apanham, pois do contrario a esponja perderia as suas qualidades de elasticidade e começaria a deteriorar-se.

A constante pesca de esponja tem tornado quasi esteires certos lugares onde ellas abundavam. Foi por isso que descobrimos o meio de reproduzi-las por meio de sementes (ou, melhor denominado, de muda). Essas sementes são cortadas em pequenos pedaços e amarradas, com arames, a blocos triangulares ou redondos, de cimento. Depois, esses blocos são atirados ao mar em lugares profundos, onde ficam durante dois annos. Fimdo esse prazo, a esponja cresceu sufficientemente para os fins commerciaes, e, então, é apanhada, deixando-se em seu lugar outro pedacinho de semente, que se reproduzirá como o primeiro.

O crescimento da esponja para banho é mais lento, levando cerca de dez annos para formar-se uma esponja das boas.

Pelo que ali se diz, vê-se que o fundo do oceano pôde ser explorado como os campos e as searas...

Os tuberculosos encontrarão um poderoso remedio no *Vinho Crocodado* do Pharmaceutico Chimico Silveira.

Il monumento ad un cane

C'è a Edimburgo un monumento innalzato alla memoria d'un cane leggendario in tutta la Scozia.

Nel 1858 si seppelliva a Edimburgo, nel cimitero di Greyfrans la spoglia di un pover'uomo, certo Gray. Nel corredo funebre, non molto numeroso, c'era anche il cane del defunto, a testa bassa, in preda, a quel che pareva, alla più profonda tristezza. Il giorno dopo, il custode del cimitero trovò il cane allungato sulla fossa del padrone. Ma l'accesso a quella necropoli era vietato ai visitatori di quella specie, e il custode cacciò fuori dei cancelli Boby.

Il giorno dopo, la stessa cosa. Il terzo giorno faceva un gran freddo, ma il cane era senz'altro ritornato. Il vecchio custode ebbe pietà della povera bestia e le diede da mangiare. Boby allora senza dubbio giudicò d'avere il diritto di rimanere sulla tomba, e vi rimase. Per parecchi anni il custode provvide così all'alimentazione di quel cane fedele: poi incaricò degli alimenti un trattore vicino. Al colpo di cannone sparato sui merli della vicina cittadella, Boby lasciava il suo posto, andava a mangiarsi la minestra, e subito dopo tornava.

Questo durò più di dieci anni.

Fu imposta la tassa sui cani. Cinquanta persone soffrirono spontaneamente di pagare la quota di Boby; ma avvertita della cosa, l'amministrazione municipale esentò l'ammirabile bestia dalla tassa. Inoltre, per testimoniarle la sua stima, le donò un magnifico collare sul quale fece incidere queste parole: «Boby Greyfrans. Questo collare gli è stato offerto dall'amministrazione municipale d'Edimburgo, 1867».

Fino alla morte il cane fedele rimase sulla tomba del padrone. Non volle mai abbandonarla, nonostante si fosse tentato spesso di dargli un comodo ricetto. Ben trattato da diverse persone del vicinato, non s'affezionò a nessuna, e durante i quattordici anni che seguirono alla morte del padrone, Boby non conobbe altro luogo di riposo che il punto che s'era scelto. E fu lì che morì.

Il monumento innalzato alla sua memoria è una fontana posta a un'estremità del ponte di Giorgio IV, in un punto della città dove il traffico è maggiore. È sormontata dalla statua di Boby in bronzo e porta questa iscrizione: «Questo è un tributo offerto alla memoria di Boby Greyfrans. Nel 1858 questo cane fedele seguì la spoglia del padrone fino al cimitero di Greyfrans e rimase sulla sua tomba fino alla morte nel 1872».



La sede della Chiesa

Tempo fa, circolò la notizia che S. S. il Papa Pio XI aveva l'intenzione di trasportare la sua residenza a Vienna. Questa notizia, pubblicata su parecchi giornali francesi, è inutile dover dire che è falsa, poiché chi conosce la storia del Vaticano sa perfettamente che il cambiamento di sede della Chiesa Cattolica da Roma per un altro luogo è vietato.

Centinaia di volte fu proposto al Papa di trasferirsi. Poco tempo fa, un gruppo di ricchi cattolici degli Stati Uniti propose al Papa Leone XIII che trasportasse la sua sede in un'isola delle Azorre restando sotto la protezione del governo nord-americano.

Altre volte furono proposte per sede del Papato l'isola di Corfù, Trieste, l'Irlanda, il principato di Lichtenstein, un cantone della Svizzera, ecc.

Il breve tempo che il Papato fu trasferito ad Avignone, in Francia fu un'eccezione nei venti secoli di storia, da imputare a circostanze speciali di forza maggiore, ma secondo la dottrina della Chiesa c'è un luogo solo adatto per il Vaticano, ed è in Roma, sopra il tumulo del Principe degli Apostoli.

Il millennio di S. Bernardo

Su uno dei più eccelsi monti della catena delle Alpi, esiste un Ospizio per gli alpinisti che fu fondato da S. Bernardo mille anni or sono, quando cioè non esistevano le attuali comode ferrovie che attraversano le montagne sotto le grandiose gallerie. Allora, e ancor per molti secoli dopo, dall'Italia per recarsi in Francia o Svizzera bisognava passar di lassù fra le nevi e i ghiacciai perpetui.

Ora si sta celebrando il millennio di S. Bernardo, e in quest'occasione il Papa ha indirizzato al vescovo di Ancecy una lettera apostolica nella quale osserva che quel poco che è concesso di sapere di S. Bernardo, basta a collocarlo fra i più grandi eroi della Chiesa cattolica, accennando alla vita di lui, tutta consacrata al ministero della parola e all'opera di conversione delle popolazioni barbare abitate sulle vette alpine, e all'istituzione di quell'Ospizio che offriva un'asilo sicuro contro le tempeste ed il gelo a coloro che dovevano attraversare i paurosi valichi alpini. Il Papa si felicita con i canonici che hanno conservato lo spirito di S. Bernardo, approva la celebrazione del millennario, tanto più che ricorre pure l'ottavo centenario della sua canonizzazione, celebrata dal vescovo di Novara secondo l'uso dei tempi e poi ratificata dalla Santa Sede, e proclama San Bernardo celeste patrono, non solo degli alpinisti e dei pellegrinanti attraverso i monti, ma anche degli alpinisti di tutto il mondo.

Le traversate oceaniche

Gli oceani non sono corsi soltanto dai grandi transatlantici che sfidano con le possenti amature d'acciaio e i poderosi fianchi corazzati la furia delle onde. Anche minuscole imbarcazioni hanno compiuto viaggi attraverso le sterminate vie dell'acqua.

Nel 1833 alcuni norvegesi attraversarono l'Atlantico con una barca a vela e a remi, costruita sul tipo di un'antica nave di pirati normanni scoperte a Cristiania nel 1879. Il capitano Gardiner nel 1865 tentò la traversata dalla Nuova Scozia a Palmouth con un battello lungo circa m. 4,60 ma perì durante una tempesta e lo scafo dell'imbarcazione non fu trovato che molto tempo dopo presso l'Inghilterra.

Ma fra tutti i viaggi compiuti su piccoli scafi il più notevole è certamente quello del capitano Slocum che fece il giro del mondo su di un «cutter» di circa 11 metri. Partito da Boston il 24 aprile 1895, fu di ritorno a New-York il 27 giugno 1898.

Nel 1896 due giovani, Giorgio Harbo e Frank Sammlson, traversarono l'Atlantico da Nova-York a Le Havre sopra una barca a remi leggera, in due mesi precisi di viaggio. La traversata fu piena di peripezie e pericoli, e i due ardentissimi sarebbero certamente periti se in loro soccorso non fossero più volte venute in aiuto alcune navi fortunatamente incontrate nella rotta. Nel 1901 il capitano Blackburn osò traversare l'Atlantico da solo con uno «sloop» di sette metri compiendo il percorso in 39 giorni. Imprese tutte queste che si possono definire pazzesche, ma dimostrano come l'uomo dotato di carattere forte e di ferrea volontà può vincere i più tremendi ostacoli.

Un'inchiesta sul lavoro domestico

La crisi dei lavoratori domestici in Inghilterra ha provocato un'inchiesta governativa. Gli inglesi e le inglesine non vogliono più saperne di fare i servi. La commissione incaricata di studiare il problema ha chiuso le sue sedute, ma sembra che con tutte le loro discussioni abbiano allontanato la soluzione anziché avvicinarla. Il problema della servitù pare, dura da migliaia d'anni ed è stato discusso seriamente dai più illustri filosofi, e scherzosamente dai più cospicui umoristi, ma senza che si facesse un passo verso la soluzione.

Un giornale letterario inglese si affanna a spiegare come già nella Bibbia esistano gli elementi fondamentali della controversia perenne e cioè i servi buoni e i servi cattivi padroni buoni e i padroni cattivi.

Salomone ammonì a non guastare i servi con troppa indulgenza e avvertì di non concedere tutto ai servi, lasciando loro sempre qualche cosa da desiderare.

Era i filosofi, anche Platone inclinava alla severità verso i domestici. Seneca invece, nella sua quarantesima lettera a Lucilio dimostrò razionalmente la necessità di trattare da pari a pari coi servi: «Vivete col vostro inferiore come vorreste che il vostro superiore visse con voi».

Il poeta Petrarca che applicò alla lettera il precetto di Seneca ne ebbe risultati disastrosi: egli convertì così i servi, li tenne alla sua tavola, ripose ogni fiducia in loro. Gli si rivoltarono contro furono insolenti, non si lasciarono più comandare, ebbero in sommo disprezzo e lo derubarono.

La conclusione è che il problema non si può risolvere con leggi o decreti, ma richiede un trattamento individuale di psicologia così acuta, di senso pratico così profondo, che ben pochi vi possono aver successo senza l'aiuto della fortuna che faccia accoppiare i buoni padroni con la buona servitù.

Quanto pagò la Germania

La Germania finora pagò agli alleati per le riparazioni di guerra la bellezza di cinque miliardi e 184.257.000 marchi oro. Questa somma fu così suddivisa:

Francia	1.700.803.000
Belgio	1.719.996.000
Inghilterra	1.150.524.000
Italia	242.794.000
Serbia	150.685.000
Giappone	67.978.000
Ceco-Slovacchia	21.190.000
Polonia	14.705.000
Grecia	11.023.000
Rumania	10.144.000
Portogallo	4.415.000
	5.184.257.000

Quanto costò la guerra

Secondo i minutissimi calcoli del professore italiano, Natale Turco, ben distinti in un suo recente libro, la guerra mondiale costò in tutto 1.375.000.000.000.000 (mille trecentosettantacinque milioni di contos) e 35 milioni di uomini.

Se si divide quella somma per ogni uomo, risulta che ogni morto costò 39.300.000.

Se invece i 35 milioni di uomini morti avrebbero potuto vivere, col loro lavoro, calcolato approssimativamente, avrebbero prodotto in venti anni circa 300 milioni di contos.

Ecco i bei risultati delle guerre!

Indo a Blumenau va a casa

Ferreira & Figueiredo

Compar com desconto de 20% a 30%—Liquidação total.

L'opera dei Salesiani nella Patagonia

Un fatto significativo e che segna un nuovo passo di conciliazione tra i fieri Patagoni e la civiltà sotto il benefico influsso della religione cristiana, avveniva il 22 maggio u. s.

Il vecchio, ma sempre florido, caico patagone, Pamefilo, accompagnato da un salesiano, fu ricevuto a Buenos Ayres dal Presidente della Repubblica Argentina, Dott. Alvear. L'incontro fu cordialissimo. Il Presidente strinse la mano all'indio, che abbozzò, come sapeva e poté, un timido abbraccio e rispose del suo meglio alle domande che gli venivano rivolte.

Quanti anni avete, Pamefilo? —Ottantaquattro.

—Dove abitate? —Nel territorio di Neuquen, fra il rio Aluminé e il rio Mallem.

Quanta gente comandate? —24 famiglie, con 90 fanciulli di età scolastica, che ricevono istruzioni a Junin de los Andes, presso i Salesiani.

—E qual motivo vi condusse alla Capitale? —Avendo saputo del cambio del governo, sono venuto a salutare le nuove autorità, a pormi ai loro ordini e a chiedere protezione. Gente intrusa affarista minaccia di toglierci le nostre terre.

—Questo non sarà mai! State tranquilli! Il Governo vi proteggerà sempre! Saputo poi che il caico con alcuni suoi compagni era venuto a Buenos Aires anche per assistere alle feste patrie, il Presidente diede ordini perché avessero un posto in prima fila.

—In fin dei conti, esclamò sono i primi figli delle nostre terre, e sono elementi in grandezza nazionale.

Terminato il colloquio, improntato a grande affettuosità, il Presidente abbracciò con espansione il caico, gli pose all'occhiello la coccarda nazionale, e rivolto ai salesiani presente, ebbe calde parole di encomio e di ringraziamento per l'opera altamente meritoria dei missionari salesiani.

—Da molti anni infatti, essi, soprattutto per merito dell'Emo Card. Cagliero e del compianto D. Milanese, hanno dato ai poveri indii sperduti il bacio di pace e l'abbraccio cristiano, che li ha sollevati dallo stato selvaggio, e li ha resi fratelli in Cristo.

La pace mondiale

Un milionario americano, il signor Boch ha offerto un premio di centomila dollari a chi presenterà al governo degli Stati Uniti il progetto più pratico per ricondurre e conservare la pace mondiale. Parecchie commissioni sono già state formate, presiedute da personaggi di gran nome, e costoro saranno incaricati di studiare le proposte dei diversi candidati e attribuirà il premio.

Cinquantamila dollari saranno versati subito all'autore del piano scelto dalla giuria e gli altri cinquantamila saranno pagati subito dopo l'approvazione del medesimo piano da parte del Senato americano.

Centomila dollari, che col cambio attuale sono oltre mille contos di reis, per un semplice progetto? È una vera mecenaggia. Chissà che tra i lettori dell'Escudo non ci sia qualcheuno invogliato a tentare il concorso!

Acrobatismo aereo

Due ufficiali degli Stati Uniti hanno battuto il record della resistenza a-viatoria volando per 37 ore e 15 minuti senza scalo. A proposito di questo volo raccontano che i due aviatori dovettero essere riforniti di benzina da un altro aeroplano che volava al di sopra.

Per prendere le provviste uno dei due ufficiali saliva sul piano superiore delle ali e raccoglieva un panier fissato ad una corda lasciato penzolare dall'altro apparecchio. Avvenne che un violento colpo di vento trascinò lontano l'apparecchio approvvigionatore ed insieme l'ufficiale, di nome Richter, che si era aggrappato alla corda. Passarono minuti terribili, ma finalmente l'apparecchio poté portarsi nuovamente al di sopra dell'altro aeroplano e deporre sulle sue ali il Richter che può dire veramente di averla scampata bella.

Cancro syphilitico e rheumatismo

O Sr. João Marques Coelho, residente em D. Pedrito—Rio Grande do Sul—declara em attestado datado de 16 de Outubro de 1915, que, foi atacado de cancro syphilitico e rheumatismo, conseguindo curar-se com o Elixir do Nogueira do Pharm. Chiu. João da Silva Silveira, quando outros remédios nada tinham conseguido.

Disastro navale

Uno dei più strani disastri navali che si ricordano è avvenuto il mese scorso a nord dell'isola di Santa Barbara di California. Una flottiglia di quindici torpediniere in manovra navigava a 20 nodi allora. Il tempo era nebbioso, ed a quanto pare il comandante della flottiglia aveva l'impressione di essere molto al largo, mentre era vicinissimo alla costa. Questa impressione fu probabilmente acuita dal fatto che dopo il terremoto giapponese si hanno sulla costa del Pacifico mare fortissime.

Il cacciatorpediniere *Dolph*, che era in testa, investì gli scogli a tutta velocità, e la sua elica ancora in movimento colpì lo *Yang* che lo seguiva, e lo fece capovolgere. Il *Chamney*, che veniva terzo, investì i due primi, ed uno dei suoi fianchi fu squarciato dall'elica dello *Yang*. Altri quattro cacciatorpediniere davano con essi negli scogli.

Venticinque fionchisti e marinai sorpresi nelle stive e nelle cucette rimasero annegati. La maggior parte delle vittime si ebbe a bordo dell'*Yang*. Tutti gli altri marinai poterono essere salvati dai cacciatorpediniere che seguivano: una quindicina d'essi è rimasta gravemente ferita, molti altri sono rimasti contusi per gli urti, un centinaio di essi raggiunsero la costa a nuoto. Durante la notte il *Dolph* affondò, trascinando seco un marinaio che aveva entrambe le gambe spezzate ed era rimasto bruciato dal petrolio, che i compagni avevano legato all'altare con la speranza di salvarlo a giorno fatto, e gli altri sei cacciatorpediniere si sono così fracassati che è impossibile ripararli.

La Marina degli Stati Uniti ha così subito in due minuti le perdite che avrebbe potuto avere in un discreto combattimento navale.

La F.I.A.T. vittoriosa nel Gran Premio d'Europa

Il mese scorso si svolse in Italia, sul circuito di Monza, la grande corsa automobilistica per il grande Premio d'Europa. Concorrevano macchine di tutte le nazionalità e cioè, italiane, inglesi, nord-americane francesi e tedesche.

La corsa di 500 chilometri fu vinta dalla Fiat guidata da Salamano in 5 ore, 27 minuti 38 secondi e 2,5 con una velocità media di 146 chilometri e 502 metri all'ora.

Seconda giunse pure un'altra Fiat guidata da Nazzaro con un centinaio di metri di distanza. Terzo giunse una Miller nord-americana montata da Murphy che era ritenuto il più formi-

dabile campione del mondo del volante, con un ritardo di oltre 5 minuti dal vincitore. La terza Fiat che concorreva alla gara dovette ritirarsi per un'indisposizione sopraggiunta al guidatore Bordino, che per la prima metà della corsa fu sempre in testa battendo i tempi migliori (155.700 metri all'ora di media). L'Italia quindi ha vinto in modo schiacciante la grandiosa prova mondiale, con le sue macchine che dimostrano l'ingegno dei suoi costruttori, l'abilità dei suoi operai, il valore e il saldo cuore dei suoi piloti.

20 - 30 -

São os desluzos que concede a casa

Ferreira & Figueiredo

de Blumenau



...da molti anni ho sempre applicato l'IMPIASTRO PHE-NIX, sia nell'Ospedale, sia nella mia clinica privata, avendo sempre ottenuto buoni risultati, tanto nei REUMATISMI, come nelle NEURALGIE.

Dot. CARLO COMENALE
Direttore dell'Ospedale Umberto I.

MARCA (1909) REGISTR.

Le miserie di un millionario

Ecco la storia straordinaria di un millionario italo-americano ridotto a vendere giornali nelle strade di Le Havre. Si tratta di certo Paolo Bottize, nato a Pozzuoli in Italia, e che si vantava di possedere ricchezze ma viveva in realtà nella miseria più nera. Suo padre fu ufficiale dell'esercito austriaco e sposò una italiana. In seguito ad una vendetta di famiglia il fratello e la

sorrella del Bottize furono uccisi nel paese nativo. Egli allora partì per la Francia; fece il cameriere a Montecarlo, poi si recò in California e nella Nuova Orleans, dove acquistò la cittadinanza americana, guadagnando un'enorme fortuna in operazioni di compra e vendita di terreni.

Nel 121 volle concedersi un viaggio in Europa. Soggiornò infatti a Parigi, a Berlino, e poi in Italia, dove, a quanto egli afferma gli furono confiscati 5000 dollari. Allora si rifugiò in Francia, dove conobbe la miseria. Nessuno lo aiutava ed egli si ridusse a fare i mestieri più umili. Recentemente faceva lo scribbone. Inutilmente egli scriveva in America, giacché per cause ignote tutte le sue lettere restavano senza risposta. Ora il Console finalmente ha potuto avere informazioni, poi un primo invio di 500 dollari ed infine l'annuncio che il Bottize possiede ancora 150.000 dollari in contanti, un'azienda industriale e numerosi terreni di valore rilevante.

Il Bottize rivestito a nuovo si è imbarcato per l'America dove riprenderà possesso della sua fortuna.

Una rivista Italo-Brasiliana

Sta viaggiando nei vari Stati del sud, e venne quindi anche in S. Catharina il signor Filippo Peviani ideatore e fondatore della nuova rivista "Rassegna Italo-Brasiliana". Lo scopo della rivista è di intensificare i rapporti intellettuali e commerciali fra l'Italia e il Brasile.

I rivoluzionari nel nostro Stato

Le forze rivoluzionarie battute e in-seguite dalle forze legali del Rio Grande, penetrarono nello Stato di S. Catharina. Esse, comandate dal generale Felipe Porfino e dai colonnelli Demetrio Ramos e Castello Branco, dopo aver lasciato oltre frontiera molti morti e feriti, si accamparono il 30 del mese scorso in Tijuca, nel distretto di Bom Jardim, mandando alcune pattuglie verso Lages.

Questi rivoluzionari invasero poi la fazenda del signor Valentim Ignacio Velho, nelle vicinanze di Bom Jardim, e là s'impadronirono di settanta animali appartenenti a quel fazendiero.

Questo atto di vero saccheggio compiuto in territorio catharinense costituisce una violazione gravissima che può causare tragiche conseguenze.

La mancanza di moneta spicciola

Nonostante si annunci che la Casa da Moeda abbia posto in circolazione nei primi 9 mesi di quest'anno 38.288 contos di moneta spicciola è ancora grande la deficienza che dappertutto si lamenta. In Rio de Janeiro per cam-

biare danaro di grosso taglio, i banchieri e i negozianti esigono il 21/100 di agio e negli stati del Nord dove la deficienza è ancora maggiore si esige perfino il 5 per cento, e ancora con difficoltà si ottiene il cambio.

Ucciso con una pipa avvelenata

Un ricco newyorkese, certo Y. H. Supphen, che aveva ereditato recentemente sei milioni, è stato trovato morto nel suo sontuoso appartamento. Egli stringeva nelle mani contratte la pipa. È stato dimostrato che la morte fu prodotta da cianuro di potassio che, secondo ogni evidenza, fu messo nella pipa dagli assassini.

La porta della stanza del Supphen fu aperta a viva forza dai domestici in seguito all'arrivo di un socio del Supphen che raccontò affannosamente di avere ricevuto una telefonata dal dal finanziere, il quale gli aveva detto di essersi improvvisamente sentito male. La polizia è convinta che l'assassino o gli assassini debbano essere entrati nell'appartamento prima che il finanziere rinascesse.

La corsa all'emigrazione

Un errore di quindici secondi ha tolto a 509 russi, 250 polacchi e 11 cittadini di Danzica, la possibilità di entrare nella quota di emigranti stabilita dagli Stati Uniti per il mese di settembre. Nella gara di velocità dei piroscafi di emigranti già che ormai si verifica tutti i primi del mese nelle acque di New York un piroscafo oltrepassò la linea di quarantena del porto quindici secondi prima della mezzanotte del venerdì 1° settembre. Gli emigranti erano in tal modo arrivati in America in agosto, e poiché il contingente fissato per l'agosto era già stato superato fin dal primo giorno di quel mese, gli immigranti non poterono metter piede sul suolo americano. Altri piroscafi anticiparono di tre, di quattro, di cinque minuti, cosicché altri 1130 immigranti del Sud America e dell'Asia vennero respinti: il lungo viaggio era stato compiuto invano. Il commissario americano dell'immigrazione Curran è molto severo e combatte con tutte le sue forze queste gare di velocità dei piroscafi che possono mettere a repentaglio la vita dei passeggeri e presentano non pochi inconvenienti anche per l'America.

O ilmo. medico do exercito Dr. Arnaldo Nobrega, residente no Recife (Pernambuco), declara em attestado datado de 30 de Abril de 1917, considerado o Elixir de Nogueira, do Pharm. Chinn. João da Silva Silveira um grande purificador do sangue, tendo obtido optimos resultados com a sua applicação.



Il primo paladino di Francia

Continuazione

Allora si sentirono in Roma grida di spavento e pianti di disperazione.

L'imperatore uscì in campo in persona, coi suoi più fedeli, che erano rimasti ai suoi cenni.

In questa schiera si vide a un tratto un cavaliere misterioso, tutto avvolto in una gran veste bianca, che copriva lui e il cavallo. Nessuno sapeva il suo nome, né di dove fosse venuto.

Nel folto della battaglia, mentre i morti e feriti venivano travolti fra le zampe dei cavalli, anche Giovan Barone fu gettato a terra da un colpo di lancia nemica.

Il cavaliere misterioso volò verso di lui: lo rialzò, lo rimise in sella e poi andò avanti gettandosi nella mischia con tanto ardore che tutti lo seguirono, assalirono i Saraceni con gran coraggio e rialzarono le sorti della battaglia che pareva perduta.

Al tramontar del sole, finito il combattimento, il cavaliere misterioso, che era Rizeri, tornò subito a casa, si spo-

gliò, rimise il cavallo nella scuderia e pregò un servó felele di procurargli per il giorno dopo una sopravveste color rosso di fiamma; senza però farlo sapere a nessuno.

Più tardi, dopo aver preso un buon bagno, Rizeri andò alla corte dell'imperatore; ed il principe Costanzo gli disse:—Gran giornata abbiamo avuta. E tu che cosa hai fatto fino ad ora?

—Sono stato a conversare e a ballare con alcune giovinette.

—Ah, vergogna! A diciotto anni io portavo già le armi, ed ero alla conquista di Milano; poi passai in Francia ed ebbi un regno.

—Io non ho ancora diciotto anni: non ho mai portato armi. E la guerra è orribile. È molto più dolce e più sicuro stare in conversazione...

—Così parlano i villi! — esclamò sdegnosamente Fiovo.

E Rizeri gli rispose: — Verrà giorno in cui ti ricorderò queste parole! — ma sorrideva dentro di sé, e tornò verso casa per dormire qualche ora aspettando il domani.

Intanto i Saraceni, che dopo le prime vittorie avevano avuto grandi perdite, eran tornati ai loro padiglioni piangendo e strappandosi i capelli dalla rabbia.

Durante la notte bruciarono i corpi di sei re rimasti sul campo, ne raccolsero le ceneri in vasi d'oro e li caricarono su una nave che veleggiava verso la Spagna. Anche i Cristiani seppellirono i loro morti e curarono i feriti: poi andarono a riposare.

Il giorno dopo, la battaglia ricominciò più feroce.

In Roma si sparse presto notizie disastrose, molti erano i morti, fra i quali alcuni valorosi campioni; e uno di questi pareva dovesse essere Giovan Barone.

A quella voce, Rizeri corse ad armarsi, e pregando Iddio che non fosse vera, si avvolse nel gran mantello rosso di fiamma, e a spron battuto andò verso il luogo dove combatteva suo padre. Giunse nel momento in cui Giovan Barone, tenendo la spada per la punta, stava per arrendersi al re del Marocco, che lo aveva gettato a terra, gli aveva ucciso il cavallo, e lo teneva prigioniero.

Rizeri piombò come un fulmine sul re del Marocco e lo uccise: fece salire sul suo cavallo Giovan Barone, poi fuggì senza dire una parola per andar in soccorso di altri guerrieri, che facevano sforzi inauditi contro il furore nemico. L'arrivo di nuove schiere pagane aveva messo il terrore nei soldati

Cristiani, e nessuno riusciva più a tenerli. Rizeri si gettò lo scudo dietro le spalle, e tenendo il suo spadone a due mani, si lanciò tra i fuggenti, e si fece poi strada in mezzo ai nemici, calando fendenti e uccidendo a destra e a sinistra. Allora le cose cambiarono; i Romani ripresero coraggio e anche per quel giorno la vittoria fu dalla loro parte.

La sera non si parlò d'altro che delle prodezze del cavaliere color di fiamma.

Rizeri però non comparve a corte; era stanco e aveva bisogno di riposo.

Il terzo giorno ecco uscire di Roma un guerriero in veste azzurra, e dirigersi al campo.

Tutti capirono che doveva essere sempre lo stesso personaggio misterioso, e lo seguirono senza paura. Egli, in testa a tutti, si batteva in modo tale, che i nemici stessi, pieni d'ammirazione, lo dichiararono il più valoroso guerriero del mondo!

A notte, quando i combattenti si riunirono a gruppi intorno alle loro bandiere, una sola domanda passava di bocca in bocca:—Chi sarà, dunque, lo strano cavaliere che oggi era in veste azzurra?

Continua.

